

Projeto Educativo da Instituição

“ Ao brincar vamos fazer descobertas ”



Ano letivo: 2016 / 2017

I. *Introdução*

O Projeto Educativo (PE) é um documento elaborado para toda a Comunidade Educativa, que tem por objetivo organizar a ação educativa da instituição. Contextualiza a missão, a visão e os valores orientadores que suportam as finalidades e os objetivos operacionais da instituição que somos, retratando assim a nossa identidade.

É o instrumento de planeamento estratégico da instituição e organizador das metas pedagógicas que deverão ser referências e compromissos de toda a equipa educativa. O Projeto Educativo deve ser flexível porque dele dependem todos os outros projetos designadamente o Projeto Curricular/Pedagógico de Escola, o Projeto Curricular de Turma e o Plano Anual de Atividades, tornando-se fundamental para que a comunidade educativa possa empreender situações de autonomia e de cooperação ao nível dos objetivos, na escolha de estratégias de aprendizagem e avaliação.

Assenta numa prática pedagógica baseada em modelos de educação ativos, dinâmicos e positivos, numa atitude construtiva de diálogo e parcerias.

“A função do projeto educativo é servir de referência a uma dinâmica de transformação do estabelecimento educativo que visa em última instância, o benefício dos alunos” (DEB p.109)

É um meio de projeção de uma imagem que pretendemos ser de organização, qualidade e competência.

Os atuais desafios sociais exigem uma resposta adequada e coerente com as medidas propostas para educação sendo portanto imperativo que sejamos capazes de garantir a eficácia pedagógica e social através do empenho, esforço e trabalho de todos os membros da comunidade educativa para que assim se constituam responsáveis pelas boas práticas da instituição.

As diretrizes estratégicas concretizam-se de forma mais normativa no Regulamento Interno, no Projeto Curricular / Pedagógico da Instituição, no Plano Anual de Atividades e nos Projetos Curriculares de Sala.

A escolha do tema do projeto educativo foi unanime, e intitula-se por **“Ao brincar vamos fazer descobertas”**. Neste sentido, pretendemos que as crianças, aprendam a brincar, pois para a criança, brincar é acima de tudo uma atividade social.

Nas brincadeiras a criança experimenta pessoas e coisas, armazena na sua memória, estuda causas e efeitos, resolve problemas, constrói o vocabulário útil, aprende a controlar as suas emoções, adaptando o seu comportamento aos hábitos sociais do seu grupo social. Para a criança a brincadeira é a coisa mais séria do mundo, porque lhe permite o contacto com o mundo exterior. A primeira brincadeira da criança, já tem um carácter funcional: é a descoberta do seu próprio corpo, o poder dos seus sentidos e as possibilidades dos seus membros.

Desde muito cedo e logo nos primeiros dias de vida de uma criança, ela gosta de brincar, de fazer coisas por fazer, pelo divertimento e prazer que este ato lhe proporciona, no entanto brincar também tem o seu objetivo. A integração das crianças no mundo social, fundamenta-se em duas direções inatas dominantes: estabelecer, relações pessoais, gratificantes dos seus companheiros e aprender habilidades quotidianas, essenciais mediante várias formas de brincadeira.

Brincar é tão necessário ao pleno desenvolvimento do organismo de uma criança, seu intelecto e personalidade, como o alimento, abrigo, exercício, entre outros.

II. Caracterização da Instituição

2.1 INSTALAÇÕES

A Creche e Jardim de Infância “O Ninho da Luz” é uma instituição particular, localizada na Urbanização da Luz - Lote 36, em Formoselha - Santo Varão, funciona num edifício construído de raiz para essa finalidade.

Possui duas respostas sociais: Creche e Jardim de Infância, que garante às crianças uma componente educativa de qualidade, com almoço e lanche incluídos. A instituição oferece condições e instalações consideradas bastantes boas.

Na entrada existe um *hall*, onde está situada, à sua esquerda, uma sala na qual funciona como escritório; uma porta de correr que dá acesso a um corredor para as duas salas de Jardim de Infância, três casas de banho (uma de apoio às salas referidas anteriormente, outra para os adultos e outra adaptada para deficientes), e uma porta para o piso superior. Neste piso existe ainda um salão polivalente, o refeitório, a cozinha e as despensas. O espaço exterior é amplo, todo relvado, e dotado de material adequado que permite um grande número de atividades e brincadeiras.

No piso superior encontra-se a valência de Creche com três salas (berçário, sala de 1 ano e sala de 2 anos). Existe, ainda, a sala de muda de fraldas, a copa de leites e duas casas de banho: uma para as crianças e outra para adultos. No corredor existem duas portas de acesso ao exterior, uma das quais dá acesso a um terraço amplo que permite às crianças brincar ao ar livre em condições de segurança, e a outra dá acesso pelo exterior ao piso inferior da parte da frente da instituição. Todas as salas são bem arejadas, com boa iluminação natural e artificial.

As instalações sanitárias estão ajustadas às idades e necessidades das crianças, assim como as dos adultos estão adaptadas e equipadas segundo as necessidades dos mesmos. As paredes são lisas, pintadas de branco com tinta lavável. As portas do hall de entrada e do salão polivalente são de correr. O espaço exterior é amplo e dotado de material adequado que permite um grande número de atividades e brincadeiras.

Qualquer uma das respostas sociais, apresenta-se como uma resposta de cariz privado que iniciou as funções educativas e pedagógicas a 27 de setembro de 2004. Destina-se a receber crianças dos 4 meses aos 5 anos nas respetivas valências, e encontra-se organizada em seis espaços, cada um deles com identidade e características próprias.

Berçário (Creche)

Berçário: espaço destinado à permanência das crianças entre o termo da licença de maternidade/ paternidade e aquisição da marcha.

Berçário	Espaço destinado aos tempos de repouso e descanso dos bebés
Sala parque	Espaço dedicado aos tempos ativos, onde o bebé poderá brincar, explorar o meio e participar nas atividades dirigidas. Bebés com idades compreendidas, entre os 4 meses e aquisição da marcha (+/- 12 meses)

Salas de atividades da Creche

Espaços destinados ao desenvolvimento de atividades lúdicas e pedagógicas

Sala dos amarelos	Atualmente utilizada para descanso (dormitório) das crianças dos 2 anos.
Sala dos laranjas	Crianças com idades compreendidas entre os 24 e os 36 meses

Salas de atividades do Pré Escolar

Espaços destinados ao desenvolvimento de atividades lúdicas e pedagógicas

Sala de apoio	Atualmente utilizada para as Atividades de Enriquecimento Curricular (Inglês, Educação Musical).
Sala mista	Crianças com 3, 4 e 5 anos

2.2 CARATERIZAÇÃO DO MEIO

A povoação de Formoselha situa-se na Freguesia de Santo Varão, a norte do concelho de Montemor-o-Velho.

É uma povoação em pleno desenvolvimento, tendo a freguesia uma população a rondar os 2.000 habitantes. Com a vasta construção que se está a realizar na freguesia, este número de habitantes tende a aumentar.

Podemos dizer, que a agricultura, que em outros tempos era a atividade principal, vai dando lugar a outras atividades, tais como: professores, bancários, empregados de escritório, comércio e pequenas indústrias (nomeadamente: construção civil, carpintaria, serralharia, etc.).

Como sintoma de um progresso económico e social há também que reconhecer a existência de uma esteticista, cabeleireiros, cafés, restaurantes, multibanco e companhias de seguros.

A sede do concelho está dotada de todos os serviços indispensáveis ao desempenho das funções para que foi criado, sendo aí que se encontram todos os órgãos políticos administrativos e socioeconómicos e as consequentes repartições públicas, assim como: Câmara Municipal, Repartições de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública.

Além destes serviços, o concelho de Montemor-o-Velho usufrui ainda de outras instituições públicas, tais como: Palácio da Justiça (onde funciona o Tribunal Judicial e as Conservatórias dos Registos Civil e Predial), Quartel da Guarda Nacional Republicana, Quartel dos Bombeiros Voluntários, Serviços da Segurança Social, Lar da Terceira Idade e um Posto dos Correios.

Para além das notícias que nos chegam através dos meios de comunicação social, existe o jornal de Montemor-o-Velho onde as notícias do concelho nos chegam com frequência.

A nível educacional, as povoações de Formoselha e Santo Varão, além desta instituição de carácter particular, existem também duas escolas públicas do 1º Ciclo do

Ensino Básico. A nível do desporto, existem dois polidesportivos e dois campos de futebol, bem como uma pista de remo.

Nestas aldeias as pessoas têm ao seu livre dispor o Rio Mondego, onde podem ocupar algum do seu tempo livre.

2.3 FUNCIONAMENTO GERAL

A Instituição inicia as suas funções no primeiro dia útil de setembro, encerrando para manutenção e limpeza geral do edifício na última semana do mês de agosto. Durante o seu período de funcionamento, de segunda a sexta-feira, a instituição abre diariamente às 7h e encerra às 21h, sendo considerado prolongamento das 19 às 21h.

À exceção dos Feriados Nacionais e Feriado Municipal, a instituição encontra-se igualmente encerrada durante determinados dias que são dados a conhecer aos encarregados de educação na reunião geral, realizada em setembro, através das Normas Regulamentares (registo escrito que esquematiza as informações mais importantes a ter em conta):

- Em dezembro - No dia antes e no seguinte às comemorações do Natal e do Ano Novo;
- Em Fevereiro - Na terça-feira, dia de Carnaval;
- Em abril - Na segunda-feira, dia seguinte à comemoração da Páscoa.
- Na última semana do mês de agosto.

2.4 EQUIPA EDUCATIVA

A equipa educativa da instituição é composta por 3 Educadoras de Infância, 3 Assistentes Operacionais. Não obstante as suas funções específicas, todos os profissionais trabalham em estreita colaboração e parceria.

A equipa educativa está distribuída da seguinte forma:

Gerente: Maria da Estrela Pimentel

Diretora Técnica: Andreia Sofia Amaro Vasco

Creche	Pré-escolar
Berçário: Educadora Responsável: Maria Estrela Pimentel Assistentes Operacionais: Ângela Alegre Sónia Pimentel	Sala dos 3, 4 e 5 anos: Educadora Lúcia Tomás Assistente operacional: Tânia Silva
Sala dos 2 anos: Educadora Maria Estrela Pimentel Assistente operacional: Vera Pimentel	

2.4.1 As Educadoras de Infância

De acordo com a legislação em vigor, o Educador de Infância:

“Organiza e aplica os meios educativos adequados em ordem ao desenvolvimento integral da criança: psicomotor, afetivo, intelectual, social, moral, etc. Acompanha a evolução da criança e estabelece contactos com os pais.” (Boletim do Trabalho e Emprego, 1ª Série, n.º 11, 22/3/2007)

Além das funções pedagógicas e educativas referidas, às Educadoras de Infância do Ninho da Luz são ainda solicitados os seguintes deveres:

- a) Assumir a gestão da sua sala, atendendo sempre às necessidades individuais de cada criança, bem como ao grupo etário a seu cargo;
- b) Respeitar cada criança, nomeadamente as suas características individuais e o seu ritmo biológico;
- c) Participar na elaboração e cumprimento do Projeto Educativo da instituição, no Projeto Curricular de Sala e no Plano Anual de Atividades, de acordo com o grupo etário a que estão afetas;
- d) Coordenar, orientar e dinamizar as tarefas dos funcionários diretamente dependentes, neste caso as assistentes operacionais com quem trabalham;
- e) Sensibilizar as Assistentes Operacionais para colaborarem na realização de todas as atividades planeadas;

- f) Dar conhecimento à Diretora Técnica e Entidade Titular do Estabelecimento de tudo o que diga respeito ao funcionamento e organização da Instituição;
- g) Estabelecer um contacto diário com as famílias, de modo a favorecer a interação Família/Escola;
- h) Organizar e realizar festividades que promovam a vinda dos familiares ao contexto educativo;
- i) Participar nas reuniões mensais da equipa pedagógica;
- j) Organizar e participar nas reuniões trimestrais com os pais/encarregados de educação, e sempre que sejam solicitadas nesse sentido;
- k) Zelar pela saúde e bem-estar das crianças e tomar conhecimento das circunstâncias individuais ou familiares com vista ao adequado exercício da ação educativa;
- l) Detetar e fornecer elementos necessários ao despiste de eventuais necessidades educativas especiais e acompanhar, em estreita ligação com a família, todas as situações daí surgidas.

2.4.2 Assistentes Operacionais

Por sua vez, às Assistentes Operacionais do Ninho da Luz são solicitadas as seguintes funções:

- a) Colaborar em todas as atividades propostas pelas Educadoras de Infância, Diretora Técnica e Entidade Titular;
- b) Zelar pela higiene e bem-estar das crianças, assim como por todos os materiais por elas utilizados;
- c) Preparar e executar as tarefas de rotina diária das crianças, apoiando-as nos cuidados de higiene, nas refeições, na vigilância do repouso, sempre em cooperação com as educadoras;
- d) Acolher as crianças na sua chegada à instituição e colaborar na sua recolha, à saída;
- e) Manter as salas limpas e arrumadas.
- f) Realizar outras tarefas no âmbito das suas competências sempre que as necessidades urgentes e o serviço o justifiquem;

g) Na ausência da educadora de infância, transmitir informações sobre a forma como decorreu o dia da criança;

2.5 CARATERIZAÇÃO DOS PAIS / FAMÍLIA

-Recursos Sócio – Económicos:

A maioria encontra-se numa posição de médio/alto quanto ao nível socioeconómico, pertencem aos quadros superiores, profissões liberais ou trabalhadores por conta própria. Apresentam casa e meio de transporte próprios.

-Recursos Académicos:

Apresentam um bom e mesmo elevado nível de habilitações literárias - a maioria dos pais/ encarregados de educação são licenciados.

-Nível de Comunicação com a Escola:

A quase totalidade vem diariamente à instituição buscar/levar os filhos, a minoria são acompanhados pelos avós.

Neste contacto diário, o interesse pelo desenvolvimento e conduta do educando é bastante acentuado. Também o interesse pelo bem-estar e segurança do jardim-de-infância e creche, é uma realidade na grande maioria dos pais/ famílias.

-Participação/ Envolvimento na Vida Pré - Escolar

No que concerne ao trabalho voluntário do jardim-de-infância, a participação é, no geral, razoável, visto tentarem colaborar, quando se lhes pede algo. Quanto aos pedidos de informação relativamente aos processos de desenvolvimento dos filhos, é demonstrado um grande interesse, a maioria gosta deste tipo de participação.

2.6 POTENCIALIDADES E PRIORIDADES

Potencialidades	Prioridades
<ul style="list-style-type: none">✓ Aposta na diversificação da oferta formativa;✓ Inovação: práticas e tecnologia;✓ Recursos Humanos com vasta experiência e com investimento na formação especializada;✓ Existência de diferentes valências que permitem a realização de atividades conjuntas e a partilha de recursos educativos;✓ Capacidade de assegurar a continuidade e estabilidade do grupo ao longo do seu percurso escolar;✓ Horário alargado à permanência das crianças no estabelecimento, após as atividades letivas.✓ Partilha dos espaços comuns pelas diferentes valências estimulando as relações entre as crianças/ os alunos;✓ Parcerias/ protocolos com instituições /clubes locais;	<ul style="list-style-type: none">✓ Página da internet: veículo privilegiado de informação e comunicação externa;✓ Serviço de transporte escolar;

2.7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES

2.7.1 Princípios /valores

O nosso Projeto Educativo compreende uma vertente de desenvolvimento interno, assente no espírito crítico, observação e avaliação, tendo como objetivo a melhoria contínua a nível da sua organização e gestão.

É importante definir e desenvolver, neste Projeto Educativo, princípios identificativos da comunidade escolar a que se destina e privilegiar uma educação globalizadora e integrante, que potencie a aquisição de valores, como interajuda,

partilha, colaboração, igualdade de direitos e deveres, justiça, democracia, equidade, autonomia, felicidade, respeito pela diferença e responsabilidade.

Para que estes valores sejam atingidos e interiorizados de uma forma significativa pela criança, é praticada, ao nível da intervenção educativa, uma cuidada sequência de tarefas educacionais. É dado ênfase à estimulação e despertar dos sentidos da criança preparando cuidadosamente o meio ambiente onde ela se encontra inserida. Deste modo promove-se o seu desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo.

Esta perspetiva de educação visa construir um Projeto Pedagógico e o Projeto Curricular onde se valoriza a qualidade, a eficiência, a eficácia e a inovação.

Deste modo, o nosso Projeto Educativo pretende:

- Dar resposta às necessidades biopsicossociais da criança;
- Promover o desenvolvimento integral da criança numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar e favorecer uma progressiva consciência da criança como membro da sociedade;
- Valorizar e implementar a autonomia da criança.

2.7.2 Missão e Valores

Missão

Somos uma instituição particular, orientada para a satisfação dos nossos utentes, com idades compreendidas entre os quatro meses e cinco anos de idade. Prestamos serviços educativos, alimentares, e enriquecimento extracurricular, com custos regulados pela própria entidade.

O Ninho da Luz aposta na valorização do indivíduo, oferece serviços de excelência que procuram satisfazer as necessidades de cada utente. Ambiciona destacar-se pela satisfação ao cliente, pela ética social, respeito pelo outro e pelo meio ambiente.

Visão

Com base na excelência de relacionamento entre utentes, funcionários, e encarregados de educação, com inovação e melhoria contínua dos serviços, queremos mantermo-nos entre os melhores do concelho e uma referência na região centro. Através de elevados níveis de qualidade institucional pretendemos ultrapassar as adversidades colocadas pela crise económico-social que o país atravessa, continuando a ser uma instituição de referência na região.

III. A especificidade da Instituição

3.1 TRABALHO EM EQUIPA

Na elaboração deste projeto e, seguindo as mesmas linhas orientadoras de percursos já percorridos, apostamos na articulação entre as duas valências, de forma a enriquecer, ainda mais, o nosso trabalho. Neste sentido, os adultos têm um papel determinante no desenvolvimento da criança, tornando-se modelos em que a criança se apoia para sentir segurança. Assim, entre os adultos deve existir uma relação de apoio em que há uma comunicação aberta, se respeitam as diferenças individuais, há paciência e tolerância, se evitam juízos de valor, todos observam as crianças e refletem sobre as suas ações para que se definam estratégias de ação mais adequadas a cada criança. É também importante que exista um equilíbrio nas decisões e uma partilha de responsabilidades, lembrando que “cada membro da equipa difere em experiência, em interesses, em qualidades e defeitos, mas todos os elementos têm oportunidade de crescerem e se desenvolverem em compreensão e capacidade, no seio da atmosfera protetora da equipa, na medida em que desejem dar o seu contributo para a evolução desta” (Hohmann, Banet & Weikart, 1995, p.137). A equipa é vasta, sendo que se procura trabalhar de forma cooperativa, primando por uma boa comunicação, de forma a promover o melhor funcionamento de todos os colaboradores.

É de salientar ainda que a Instituição se rege por uma política que aposta na transparência pelo que é dada a oportunidade dos pais/encarregados de educação visitarem a instituição em qualquer horário. Neste sentido, as crianças são entregues no salão de acolhimento, sendo que o acolhimento deve ser realizado até às 10h de forma a não interferir nas atividades do grupo. Existe ainda um horário de atendimento aos pais/encarregados de educação, onde o educador de infância estará disponível para dialogar com estes e delinear objetivos e metas comuns para os educandos, assim como este também é um horário destinado às entregas de

avaliação. De referir que este horário pode ser flexível desde que haja um aviso prévio por parte dos encarregados de educação.

3.2 LINHAS ORIENTADORAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

As práticas educativas são sustentadas pelos vários documentos emanados pelo Ministério da Educação, que constituem referenciais comuns para todos os educadores (OCDE, s/d, p.191). Contudo, é dada a liberdade a todos os educadores em optarem pelo (s) modelo (s) curricular (es) que mais se adequem (m) às especificidades do grupo, mas sem nunca se esquecerem do caráter sócio construtivista em que se pretende fundamentar todas as opções pedagógicas da instituição.

Uma vez que a adoção de um ou mais modelos pedagógicos orientam e apoiam o educador na prática educacional da educação de infância, que tem como base as Orientações Curriculares para a Educação de Infância, dando liberdade ao educador de fazer o seu próprio programa de atividades (Oliveira - Formosinho, et al, 2007, p.4). Sabendo-se que os Modelos Curriculares são um referencial de qualidade e diversidade (Oliveira-Formosinho, 2007) os mesmos podem ser vistos como um pilar da metodologia de trabalho do educador. Neste sentido, tendo sempre em consideração que a práxis pedagógica deve ser orientada segundo referenciais sócio-construtivistas, procede-se de seguida a uma análise das metodologias que contribuem para a prática educacional da instituição.

Deste modo, deve-se referir que a práxis resulta da triangulação entre as ações práticas, as crenças/ valores e os saberes/teorias, assente na reflexividade dos educadores que constroem e reconstróem a sua prática de forma a responder às necessidades e interesses das crianças (Oliveira - Formosinho, et al, 2007).

Partindo da consciência que a metodologia de trabalho de projeto, ao nível da educação de infância pode ser uma ferramenta basilar do currículo, uma vez que possibilita que os interesses e necessidades da criança sejam o —motor desse mesmo currículo (ME/ DEB, 1998), existe, assim, uma pretensão que a mesma oriente a prática educativa, uma vez que —falar em projeto é também falar em

liberdade, liberdade para abrir caminhos novos, para falar do que está por inventar, para concretizar, para realizar o imaginário... (Craveiro et al., 1997, p.77). Assim, o trabalho de projeto em educação pré-escolar reporta-se a —um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo (Katz & Chard, 1997, p.3).

Para tal o educador deve assumir um papel preponderante no incentivo às crianças, para que estas interajam com pessoas, situações, objetos e com o ambiente de forma a proporcionar situações de aprendizagem significativa. Com efeito, o trabalho é orientado para a resolução de um problema que deve ser considerado importante e real para todos os participantes, levando a novas aprendizagens e sem nunca esquecer o meio envolvente. Assim, trabalho de projeto —requer a participação de cada membro de um grupo, segundo as suas capacidades, com o objetivo de realizar um trabalho conjunto, decidido, planificado e organizado de comum acordo (Thinés, 1984, citado por Castro e Ricardo, 1993, p.9). Desta forma, o projeto pode prolongar-se por dias, semanas, dependendo da idade das crianças e da temática em questão. Independentemente de serem projetos a longo ou a curto prazo, todos seguem o mesmo percurso, respeitando as seguintes fases: definição do problema, planificação, execução e avaliação. O educador em todas estas fases deve ser —o companheiro mais experimentado, o guia, (...) que parte com a criança à descoberta (ME/DEB, 1998, p.145). Neste sentido —o educador deve intervir o menos possível, mas de forma a provocar o reinício das trocas ou para securizar as crianças (...) [deve] tomar a criança pela mão, permitindo sempre que ela se mantenha de pé firme (Malaguzzi,1990 cit. por Gandini e Forman, 1993, p.205).

Contudo, o trabalho de projeto não deverá substituir todas as práticas infantis correntes, nem constituir a totalidade do currículo nos primeiros anos, (...) [devendo ser visto] como parcela significativa de um programa educativo, de forma a estimular as capacidades emergentes e ajudar as crianças a dominá-la (Katz & Chard, 1997, p.10).

Neste sentido, recorre-se a alguns dos Modelos Curriculares da Educação Pré-escolar como forma de sustentar as práticas educativas implementadas na instituição.

O Modelo High-Scope é um deles, já que assenta numa —perspetiva fundamentadora, na organização do ambiente físico, na rotina diária, na conceção do papel do adulto e nos instrumentos de observação (Oliveira- Formosinho, 2007, p.65). A análise de cada um destes aspetos evidencia que toda esta a estrutura foi idealizada para —realizar a grande finalidade piagetiana a autonomia intelectual das crianças (idem).

Desta forma, este modelo perspetiva uma aprendizagem ativa pela ação, sendo que é dada grande importância aos materiais que devem ser interessantes, diversos, mutáveis, organizados e guardados de forma visível e acessível. Devem estar organizados em áreas de interesse bem identificadas, flexíveis para que a criança possa usá-los de maneiras distintas, descobrindo formas alternativas de os usar, jogar e brincar com eles. Deste modo, a alusão à organização temporal e espacial é uma constante neste modelo, uma vez que o currículo High/Scope tem como princípios básicos: a aprendizagem pela ação, interações positivas entre adulto e criança, ambiente de aprendizagem agradável para as crianças, rotina diária consistente e avaliação diária da criança por parte do adulto e da equipa. Este modelo está assente numa dinâmica de planejar-fazer-rever que procura corporalizar na prática a teoria da aprendizagem pela ação sócio construtivista.

O MEM, é um modelo curricular que define a possibilidade de existirem projetos de trabalho, através dos quais as crianças, em conjunto com os educadores, estabelecem as normas do grupo, onde se clarificam “os valores e as significações que decorrem da interação social” (Niza, 2007:127). Deve-se também acautelar um ambiente agradável e estimulante onde as crianças, com paredes que sejam mostruários das produções das crianças. As crianças neste modelo têm a oportunidade de elaborar a planificação, gerir e avaliar as atividades educativas, que são desenvolvidas por projetos. Relativamente ao tempo o MEM prevê a existência de duas etapas marcantes ao longo do dia, ou seja, a etapa da manhã que se centra no trabalho ou na atividade escolhida pelas crianças, com o apoio do educador, e a etapa

da tarde que reveste a forma de sessões plenárias de informação e de atividade cultural, dinamizadas por convidados, dos alunos e dos educadores (idem). Assim, a organização do dia apresenta-se em nove momentos distintos: acolhimento; planificação em conselho; atividades e projetos; pausa; comunicação (de aprendizagens feitas); almoço; atividades de recreio (canções, jogos tradicionais e movimento orientado); atividade cultural coletiva; balanço em conselho (Niza,2007: 135).

Desta forma, os educadores que adotam este método de ensino aprendizagem, nas salas deverão ter o perfil de impulsionadores da organização participada e da cooperação, bem como, devem ser ouvintes ativos para facilitarem a livre expressão e a atitude crítica. Segundo Niza os educadores são responsáveis por manterem e estimularem “a autonomização responsabilização de cada educando no grupo de educação cooperada” (2007:138). Todo este modelo de trabalho necessita uma participação forte das famílias e da comunidade em geral.

O modelo Reggio Emilia desenvolve-se em torno da construção da imagem de criança que, segundo esta perspetiva, é vista como sujeito de direitos, aprendiz ativo, competente, e que está em constante construção do seu conhecimento e identidade, uma vez que esta, constrói e testa teorias acerca de si próprio e do mundo que a rodeia. Sendo que, a criança é vista como forte, rica, competente, sujeito único de todos os direitos, poderosa e que possui um potencial sem fim (Malaguzzi, 1997). Este é um modelo em que se procura promover as relações, as interações e as comunicações entre crianças, professores/educadores, pais e comunidade em geral, que têm a convicção de que todo o conhecimento surge através de uma construção pessoal e social (idem). A criança tem assim um papel ativo em todo o seu processo de socialização que surge como resultado das suas interações com o meio. Desta forma, a ênfase não é colocada na criança individual, mas na criança situada numa rede de relações e interações com as outras crianças, com professores/ educadores, sem nunca esquecer o seu contexto social e cultural envolvente. As crianças, nesta abordagem são vistas como protagonistas ativas e competentes que procuram a sua realização através do diálogo e das interações com outros, na vida coletiva das salas de atividades, da comunidade e da cultura, com os educadores que servem guias.

IV. Definição dos objetivos Educativos

4.1 OBJETIVOS GERAIS

*** Objetivos para a Creche:**

- Promover e preservar a saúde da criança através da higiene, segurança e alimentação.
- Promover a saúde mental, desenvolvendo aspetos psicológicos, sociais, emocionais e intelectuais.
- Potenciar o desenvolvimento integral e integrado das crianças, através de atividades pedagógicas.
- Proporcionar a interação adulto/criança, transmitindo segurança e afeto.
- Estimular a autonomia da criança.
- Introduzir hábitos de higiene e regras de alimentação no dia-a-dia da criança.
- Promover o desenvolvimento e a segurança da criança através das rotinas.
- Respeitar o desenvolvimento individual de cada criança tendo em conta as suas necessidades e interesses.
- Fomentar a interação creche/família.

***Objetivos para o pré-escolar:**

- Fornecer o desenvolvimento físico e intelectual.
- Incentivar a criança a exprimir as emoções.
- Formar indivíduos capazes de se integrar na sociedade em que vivem, com critério pessoal e autonomia suficiente.
- Proporcionar relacionamento com outras crianças e adultos, aceitando a diferença.

- Promover e preservar a saúde da criança, através da higiene, segurança e alimentação.
- Favorecer a aprendizagem de aptidões sociais (dominar, proteger, responsabilizar-se, partilhar, aceitar o ponto de vista do outro, estabelecer e respeitar normas...)
- Potenciar a construção de regras e normas sociais.
- Potenciar o desenvolvimento integral e integrado das crianças, através de atividades pedagógicas.
- Proporcionar o contexto adequado para continuar o processo iniciado na família.

V. *Projeto Educativo*

5.1 FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO

Finalidades:

- Adquirir uma sólida formação de base, que permita vir a construir um projeto de vida social e profissional, inter-relacionando o “saber” com o “saber fazer”, dando, assim, o seu contributo para o progresso da sociedade, em constantes mudanças tecnológicas e culturais.
- Desenvolver a maturidade cívica e sócio afetivo, atitudes e hábitos de autonomia, de interação social e de cooperação.
- Potenciar um perfil de aluno e cidadão caracterizado por saber procurar o conhecimento, resolver situações problemáticas, revelar espírito democrático, respeitar e integrar as diversidades.

5.2 OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

Objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento de uma autonomia responsável e para a criação de hábitos e metodologias de trabalho.
- Melhorar a qualidade de vida, promovendo a formação para a intervenção cultural, cívica e ecológica, desenvolvendo nas crianças, atitudes de autoestima, respeito mútuo e responsabilidade, tornando-os indivíduos autónomos, participativos e solidários.
- Promover uma colaboração mais ativa entre o Ninho da Luz e a família, melhorando o clima relacional e proporcionando o intercâmbio de experiências.

- Envolver os pais/encarregados de educação no processo educativo, como primeiros responsáveis pela educação dos filhos/educandos, através da conjugação de formas de atuação entre a família e a escola.
- Investir na qualidade e no uso das novas tecnologias para melhoria dos processos administrativos, pedagógicos e de comunicação.
- Valorizar e implementar o Regulamento do Ninho da Luz

5.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo como instrumento de mudança implica um processo avaliativo que nos permita apreciar a sua coerência com os objetivos e as finalidades da educação, a pertinência das ações nele inscritas e a sua eficácia face aos efeitos desejados.

A avaliação do Projeto Educativo deve, por isso, contemplar duas dimensões: o desenvolvimento do próprio projeto e os resultados alcançados.

A avaliação do processo, a realizar anualmente pelo corpo de Docentes, deverá fornecer informações, sobre a forma de relatório final.

A avaliação focará:

- ❖ A realização das atividades, previstas e não previstas, e intervenientes;
- ❖ O grau de pertinência face aos objetivos do Projeto Educativo, bem como o grau de consecução desses objetivos;
- ❖ Sugestão de reformulação para o desenvolvimento do Projeto Educativo.
- ❖ Reflexão e balanço final da operacionalização do Projeto.

5.4 DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo, à semelhança do que acontece com os restantes documentos da instituição, é obrigatoriamente divulgado a todos os membros da

comunidade escolar no início do ano letivo, na reunião de Pais, e encontra-se para consulta no gabinete do Ninho da Luz.

5.5 DURAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

De acordo com a legislação em vigor, o documento terá a duração de três anos.

5.6 INSTRUMENTOS DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo concretizar-se-á através dos seguintes instrumentos:

Regulamento interno: Foi concebido para informar todos os encarregados de educação sobre a forma como a Instituição orienta e regula as práticas chave de funcionamento.

Projeto curricular de instituição / Projeto Pedagógico: É o documento que define as opções pedagógicas, prioridades e critérios, em torno das quais se organizam os conteúdos a serem trabalhados.

Projeto curricular de sala: É elaborado pela educadora da sala, com base no projeto curricular de instituição / projeto pedagógico e de acordo com o perfil do grupo.

Plano anual de atividades: É o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, a sua organização e recursos, de forma a concretizar os princípios presentes no Projeto Educativo.

VI. Conclusão

Sabemos que contactando com realidades, vivências e valores, a criança está em crescimento constante. Adquire autoconfiança, torna-se mais responsável, cooperante, tolerante e solidária com os outros.

Por tudo isto, aqui fica o nosso compromisso de tentarmos que, em cada dia que passa, algo de novo se aprenda.

Durante este “caminhar” o papel dos Educadores, Assistentes Operacionais e outros agentes Educativos é dinamizar, com empenho, situações e estratégias com o objetivo de apoiar, ajudar e incentivar a criança a desenvolver-se corretamente dentro dos valores e atitudes essenciais à sua vida em sociedade.

VII. Bibliografia

- ✓ Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Lisboa: Ministério da Educação Departamento da Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar, 1997.
- ✓ BRAZELTON, Berry; SPARROW, Joshua. (2003). “A criança dos 3 aos 6 anos”. Editora Presença, Lisboa.
- ✓ EDWARDS, C., GANDINI, L. e FORMAN, G. (1993). The Hundred Languages of Children: The Reggio Emilia Approach to Early Childhood Education. Norwood, NJ. Ablex.
- ✓ FORMOSINHO, Júlia (org). (1998). Modelos Curriculares para a Educação de Infância”. Porto Editora, Porto.
- ✓ KATZ, L. e CHARD, S. (1997). A Abordagem de Projecto na Educação de Infância (Tradução de Carla Alves, Ana Isabel Vale e Cardoso Alves). Lisboa. Fundação Gulbenkian.
- ✓ Malaguzzi (1997). As Cem Linguagens da Criança. Porto Alegre
- ✓ VASCONCELOS, Teresa (tradução). (1990) “ Declaração de princípios sobre a prática adequada dos zero aos 8 anos.” Escola Superior de Lisboa, Lisboa.
- ✓ ZABALZA, Miguel. (2001). “ Didática da Educação Infantil.” Edições Asa, Porto.
- ✓ HOHMAN, Marry; WEIKART, DAVIL. (2003). “Educar a criança”. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.